

CB03

A	Caracterização do entrevistado
	<p>A1- Há quanto tempo coordena (ou participa) o/do PNLL/ PNL?</p> <p>Em primeiro lugar eu tenho que voltar um pouco antes de chegar nesse aspecto de começar a construir políticas públicas, porque o meu pai trabalhou em circo, minha mãe era atriz e a minha tia dramaturga, escrevia pra teatro, e então já venho, o meu primeiro espetáculo foi desde, eu tinha nove anos, então eu já vim, a partir daí consciente de que eu só tinha uma saída, a educação, porque nasci numa cidade bem pequena do interior de Pernambuco, preconceituosa, que o menino negro era um lixo, não era nada, eu lembro de uma vez eu saí com uma camisa vermelha que eu ganhei de presente, todo mundo: “Ah, vá aquele neguinho amostrado!”, e quando eu comecei a perceber que ler e fazer com que as pessoas soubessem que você sabia ler era um caminho pra tua liberdade, então a partir daí eu não mais parei, então, depois que me tornei secretário de cultura, eu sempre fiz essa reflexão, eu moro também numa cidade, apesar de ser muito rica, Camaçari, mas, que essa riqueza, que ela tinha que ser articulada também com a riqueza intelectual, porque eu não ia conseguir fazer com que aquelas crianças pobres e excluídas se tornassem ricas de uma hora pra outra, mas eu podia contribuir pra que elas tivessem autonomia, e o livro faz com que você tenha essa autonomia, então acho que desde criança que eu já tenho essa, essa consciência e quando fui gestor da cultura no meu município eu só coloquei em pratica o que tinha aprendido desde a infância.</p> <p>A2- Que tipo de vínculo (efetivo, contratado, nomeado)?</p> <p>Eu fui secretário de cultura do município é um cargo que você é nomeado pelo gestor principal da cidade, que é o prefeito né, você é convidado a assumir a parte da cultura que é uma secretária, então é uma nomeação.</p> <p>A3- Quais são as suas principais atribuições?</p> <p>Como secretário de cultura é interessante porque você, além dos livros você veste a cultura de uma forma universal, não só apenas através da literatura, mas através da música, da dança, das plásticas, então a minha gestão foi toda voltada para o empoderamento das pessoas através de diversos segmentos da arte e da cultura.</p> <p>A4- Tem formação acadêmica e profissional neste domínio?</p> <p>Eu iniciei meus estudos na UFBA, Universidade Federal da Bahia, no curso de letras vernáculas com inglês, depois abandonei meus estudos, por causa da minha militância com o teatro, que foi convidado pra vários festivais, não só no Brasil, mas em países da América Latina e da Europa, e aí passei vinte anos fora da academia e depois voltei e fui fazer cinema, e sou formado em cinema.</p>
B	Criação e Finalidade do PNLL e do PNL
	<p>B1 – O que justificou a criação do PNLL e do PNL?</p> <p>É quando você cria um plano, você oficializa a necessidade, e a partir, quando você dá luz a essas necessidades você atrai né, um olhar mais, mais poderoso, porque as pessoas começam a perceber que esse segmento da cultura, da arte, que a literatura tem que ser empoderado, então, a partir daí nós começamos a articular os artistas que militavam nessa área né, poetas, escritores, romancistas, aqueles que escreviam contos, dramaturgos, pra que a gente a partir, eh, de um consenso criasse formas de articulações pra atrair o poder público pra essa, pra esse caminho, pra essa finalização.</p> <p>B2 - De que entidade partiu a iniciativa?</p> <p>Da própria secretária de cultura, obviamente que nós tivemos o apoio dessa categoria né, dos escritores, dos poetas, dos romancistas, um grande artista brasileiro que temos a sorte de ser de Camaçari que Bule-Bule, que é um repentista, e contribuiu também, com essa nossa, porque ele, eu o contratei na época, era meu assessor, e eu dizia: “Bulu-Bule você tem um missão na secretaria, em todo lugar que você vai tocar, você vai falar desse, dessa necessidade né, de aprovarmos essas medidas aqui!”, então por onde ele passava e tinha um deputado, tinha um</p>

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

senador, tinha um vereador e tinha os prefeitos, e aí dizia: “Rapaz Camaçari já tá lá na frente, tá pensando nisso!”, então o prefeito se sentiu acuado pra fazer né, porque em todos os lugares que ele chegava todo mundo comentava, que era: “Poxa, como Camaçari tá avançado!”, então ele, foi uma das nossas estratégias e deu muito certo.

B3 – Quais são as finalidades do Programa? Que metas foram traçadas?

Primeiro é você tornar lei né, porque quando eh, quando não é lei. Então, em primeiro lugar, respondendo a tua pergunta, é tornar lei, tornar uma lei que você vai receber verbas não porque o prefeito é bonzinho, não porque os deputados são bonzinhos, não porque a câmara dos vereadores é generosa, não, é uma lei então.

Patrícia: E as metas?

Ivanildo: As metas é fazer com que, principalmente democratizar as ações desses departamentos de literatura e de leitura, que todo mundo tenha acesso, porque o que acontece em alguns lugares, não sei em outros lugares do mundo, mas no Brasil é que você tem aqueles grupos né, “ah, nós temos essa verba é pra publicar um livro!”, “ah, vamos publicar o livro do amigo de deputado tal!” “Vamos publicar o livro do amigo do prefeito, o amigo do secretário de cultura!” e com as leis você começa a fazer editais né, e todo mundo pode participar, faz concursos, então isso é uma coisa que eu acho interessante, entendeu?

B4 - Que relação estabelece entre hábitos de leitura e promoção do sucesso educativo?

Quando você se habitua a ler, você se empodera, você começa a perceber o mundo fora da TV, por exemplo, você consegue enxergar a TV quando você lê, como um outro instrumento da cultura, da informação, mas que você pode filtrar, porque o que você vê tem dois lados, sempre tem dois lados, e a leitura te dá isso né, te dá essa outra, outra visão, de estar atento à aquilo que tem informações e que todas as informações interessa a determinado tipo de grupo, então se a gente consegue perceber isso, eu tive um professor de, do meu curso de cinema e foi interessante isso, aí não serve isso, aí depois você edita, eu viajei pros Estados Unidos e tinha uma prova na semana seguinte e eu não podia fazer, aí eu falei assim: “olha, eu vou viajar e tem como eu fazer quando voltar?” ele disse: “Não, pode viajar e quando você voltar eu vejo o que eu faço!”, eu viajei e na volta, e eu perguntei: “posso fazer a prova?”, ele disse: “não, eu vou passar um trabalho pra você, e se você tirar uma nota boa já tá, eu divido por dois”, eu falei: “tudo bem, qual é o trabalho?” “Você vai adaptar pra cinema ou pra TV a história do Lobo Mal”, eu ri, eu falei: “Puxa, fácil demais isso!”, e ele ficou calado, e eu adaptei a história do Lobo Mal que, fazia uma armadilha, comia a vovozinha e tal, e entreguei, ele começou a ler, riscou, riscou e deu zero, e me devolveu e falou: “olhe, comigo você não vai passar nessa matéria!”, eu falei: “Mas você nem leu!” ele falou: “Não, não preciso ler seu trabalho, porque é o seguinte, você perguntou em que veículo eu ia passar essa sua adaptação?” e eu: “Mas o que é que isso tem a ver?” e ele: “Claro que tem a ver, porque se você fosse passar, por exemplo, em vez de uma adaptação pra cinema, fosse pra literatura, você, por exemplo, fosse publicar isso na Folha de São Paulo, eles iam publicar se você escrevesse “O Lobo Mal comeu a vovozinha, Lula viu e não fez nada!”, se você fosse publicar no sindicato, na ABC você ia ter que fazer: “O Lobo Mal comeu a vovozinha, Lula viu, derrubou o Lobo Mal, abriu a barriga dele, tirou a vovozinha e ela está salva!””. Então eu estou citando esse exemplo, porque quem lê percebe ao assistir um programa de TV, qual grupo tá direcionado né, então acho que a leitura tem esse poder.

Patrícia: Interessante esse eh, Machado de Assis, o que mais me encanta nele é que parece que ele tá dialogando com você.

Ivanildo: Sim.

Patrícia: Né, ele te envolve na trama, e pra mim o grande destaque dele, eu acho que é essa capacidade que ele tem de te envolver, que ele escreve como se ele tivesse ali do teu lado conversando com você, essa coisa de “Você escreve?” “pra quem você escreve?” “Você tá escrevendo pra quem?” “Qual é o perfil?” “Que público você almeja?”, né, interessante essa observação do seu professor, é porque eu também falo demais, não tão bem se você falasse, porque eu falo mesmo, além de perguntar eu acabo me envolvendo.

C	Estruturas de coordenação e parcerias institucionais
----------	-------------------------------------------------------------

C1- Como se operacionalizou o PNLL/PNL? Que estruturas foram criadas?

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

Patrícia: Chegou a operacionalizar?

Ivanildo: Chegamos, criamos departamentos né, disso, e a partir dessa criação começamos a disponibilizar pras bibliotecas, pras associações de moradores, que aí que eu acho que funciona na prática de democratização da leitura.

C2- Quais são as suas atribuições e qual seu âmbito geográfico?

Da cidade né, e quando eu falo em democratização acho que isso que é importante, é que muitas vezes você pega um plano desses e você resume ele numa biblioteca apenas, mas nós fizemos é fazer com que nas escolas, nas associações de bairros também, eh, tivesse acesso a esse plano, em níveis de leitura, através de discussões, através de lançamentos, de saraus, enfim.

C3- Como se articulam e que processos/instrumentos existem para a sua coordenação?

Na época, porque não estou mais na secretaria então deve ter mudado algumas coisas, mas na época nós tínhamos na secretaria os departamentos de música, de teatro, de danças, artes plásticas, cultura popular e literatura. E nesses departamentos tinha uma diretora a gerente e mais dois assessores.

C4- Quais foram e são as principais entidades parceiras no Plano? Que importância elas tiveram no processo de implementação? Que importância têm no desenvolvimento de projetos e atividades?

É o próprio MINC o ministério da cultura um grande parceiro, a secretaria de cultura do estado, e tem uma coisa importante também que são as secretarias da prefeitura que têm um olhar mais sensível pra cultura porque, por exemplo, você pega quando lançamos eventos, quando se propõe a fazer um evento na cidade, pode inserir nesse evento ações de literatura né, então quando você tem nesse sentido tinha algumas secretarias de educação, por exemplo, turismo, na produção de eventos.

D	Implementação do Plano (receção da medida nas bibliotecas públicas e escolares e nos atores, potencialidades, problemas)
----------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

D1 - Que projetos/ programas foram desenvolvidos pra a implementação do PNLL /PNL?

Nós tivemos saraus, tivemos lançamentos de livros, tivemos eh, que mais meu Deus? Seminários, tivemos, tem um fato que foi bem bacana aqui, na festa da cidade a gente conseguiu pela primeira vez na história do município, colocar um trio elétrico durante a festa que era como quase todas as cidades brasileiras que fazem aqueles eventos, que era pra o axé, que era pra pagode, enfim, nós colocamos, nós conseguimos colocar um trio elétrico a serviço dos poetas da cidade, então, além disso, além do recital, iam atores com figurino, por exemplo, de Drummond, de Fernando Pessoa, de Paulo Leminski, de Monteiro Lobato, de Machado de Assis, enfim de várias personalidades.

Patrícia: Há um tempo atrás, a gente num movimento da UFBA, um tempo de, acho que foi uma greve que teve, eu me lembro que Jackson Costa, ele tava de Castro Alves.

Ivanildo: De Castro Alves.

D 2 - Quais são os seus objetivos específicos e eixos de intervenção?

Primeiro objetivo é democratizar, esse é o principal. E os eixos de intervenção é que, por exemplo, no Brasil nós temos uma bancada no congresso terrível uma das mais cruéis, que isso é uma posição pessoal, mas pra mim, eu como um ativista dos direitos humanos, eu acho que uma das bancadas mais cruéis do congresso é que eles se auto intitulam da bancada da bala né, que é aquela que aqueles congressistas que acreditam que vai mudar o país a partir do momento que todo mundo ande armado, e eu como poeta, como artista, como militante e todas as minhas visões sou completamente contra isso, e a gente fez uma ação,..., bem interessante aqui, que no aniversário da cidade, a gente trocava livros por armas de brinquedo, já pra que a criança pudesse perceber que aquele hábito de criança podia, ele carregar na fase adulta, então a gente conseguiu milhares de armas de brinquedo, e depois a gente passou um trator por cima, e é natural que uma criança chore ao ver seu brinquedo destruído, nessa ocasião foi interessante, porque eles ficavam felizes, porque ao destruir aquele brinquedo eles recebiam um livro né, então isso eu acho uma ação interessante.

Patrícia: A cultura da paz né, que tá começando.

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

Ivanildo: A cultura da paz.

Patrícia: Muito bom. Eu acho interessante, porque dá pra vários, você pode ter vários projetos né, trabalhar com projetos quem mexa mesmo ali no íntimo, na alma.

D 3 - Quais são os seus destinatários e que entidades os atores os promovem?

A quem se destina? A população, a comunidade essa é, no geral né, mas, sobretudo, aquelas comunidades mais excluídas né, mais longínquas, porque a gente, por exemplo, chegamos em lugares com livros e com essas ações que a criança, o adolescente nunca tinha lido um livro, alguns sabiam ler né, então.

D 4 - Pode identificar os aspetos mais significativos da implementação deste Plano?

É difícil, porque assim, eu não sei como dizer que uma ação foi menos importante do que a outra, porque estavam todas interligadas, por exemplo, quando você troca uma arma de brinquedo por um livro, você tá trabalhando a leitura, mas também a cultura da paz né, quando você leva um sarau para uma comunidade naquele momento de uma, duas horas que a comunidade, que as crianças, que os jovens tão ouvindo poesia, podiam estar usando drogas, então todas ações eu acho que tão muito interligadas.

Patrícia: Não tem nenhuma de destaque.

Ivanildo: É, eu acho que são todas muito, conseguiu interligar uma na outra.

D 5 - Como foi recebido e apropriado pelas entidades/atores que o promovem? (solicitar centramento especial nas bibliotecas municipais e escolares)

Você como gestor, na época que eu era secretário, eu tinha que ter muita tolerância porque, algumas eram recebidas assim com festa, com alegria, com essa consciência do que tava recebendo, outras não né, eu, teve lugares que as pessoas resistiam em receber um sarau de poesia, “Pra que serve isso? Eu quero um arrocha aqui, eu quero é um pagodão aqui” Então pra você, e aí tem que ter muita tolerância, muita paciência pra fazer com que essas pessoas percebam que nós estávamos empoderando né, de armas que iriam defendê-las de outras, de outras circunstâncias né.

D 6 - Como foi recebido e apropriado pelos destinatários? (solicitar centramento especial nos alunos)

São, eh, são duas percepções, uma daquelas que já tem essa sensibilidade, que desde cedo descobrem nas escolas crianças e adolescentes que já são poetas, que já gostam de livros né, mas que até então não tinham, não tinham o dinheiro pra comprar livros e na biblioteca também não tinha os livros que eles queriam e quando chega é uma festa né, e aqueles outros alunos que não entendem essa, essa, esse presente né, esse presente não, porque é um cumprimento, é um dever nosso né, e você tem que ter paciência, e dar continuidade.

D 7- Quais as maiores dificuldades enfrentadas na implantação do Plano?

O entendimento, que é o que nós já falamos ainda a pouco, de você ter segmentos que já entendem de primeira e que tornam seu aliado nessa luta, e aqueles que acham que isso não tem importância, por exemplo, ouvir de país, porque o que é que a gente fazia, convidava a população pra essas discussões dessa, para implantação, e tem pai que, “Ah, meu filho tem que trabalhar, tem que fazer um curso de carpinteiro, ele tem que...” porque foi isso que ele ouviu a vida inteira, do pai, do avô.

D 8- Quais as maiores dificuldades enfrentadas na manutenção do Plano?

O patrimônio material e imaterial ele tem que ter uma, uma vigilância sempre, porque se não, aquelas pessoas que não entende destrói, até pra substituir por aquelas que elas desejam né, então a maior dificuldade é essa mesmo, inclusive assim de você fazer com que um adolescente entenda que José de Alencar, Graciliano Ramos, Drummond e muitos outros, Guimarães Rosa, é tão importante quanto aqueles cantores que a... tão dizendo que é bom né, “ah, Harry Potter”, “Ah, eu quero”, sim, é importante que você tenha, mas e isso livro que já tá a sua disposição há muito tempo né, então, tem que ter paciência também né.

Patrícia: Não sei, talvez você saiba, tanto que os grandes clássicos tem em quadrinhos né?

Ivanildo: Sim, tem em quadrinhos.

Patrícia: Acho que pra atrair também esse público leitor.

Ivanildo: É, pra atrair.

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

E	Monitorização, avaliação e financiamento
<p>E1- Há monitoramento das atividades do Plano? Com que meios e como se processa?</p> <p>Sim. É através de, primeiro dessa, dessa, não sei se eu posso chamar de vigilância, mas de, de sempre, a gerência, por exemplo, a direção, tá indo junto aos professores, junto aos presidentes de associação, como é que tá essa implantação né, nesse determinado local, nessa associação de bairro, na escola, no grupo, na fundação, na ONG.</p> <p>E2 - Há recursos destinados especificamente para o PNLL /PNL?</p> <p>Sim. Eu não lembro porque já faz tempo que eu, que eu me afastei da secretaria.</p> <p>Patrícia: É tanto que no início chego até a comentar né da importância, por causa do plano, do fundo.</p> <p>E3 - Qual a metodologia utilizada para avaliar o PNLL /PNL?</p> <p>É o monitoramento e essas discussões, e esse monitoramento e essas discussões eles tem que ter muita sabedoria eeh, senão você desiste, porque muitas vezes não tá funcionando num determinado lugar, numa associação ou numa escola, você não pode desistir, porque vai funcionar no outro ano e muitas vezes, principalmente na política que ele almejam sucesso imediato por causa do voto, se você não for um gestor determinado, consciente do seu tempo, consciente da sua missão no planeta, você vai nessa onda né, na onda dos gestores que, “olha se isso aqui não deu certo, vamos substituir o que é que mais agravado com...” eu sempre discutia com vereadores, discutindo com prefeito eh, faz pouco tempo isso, ele queria trazer pra cidade Wesley Safadão, pra festa, e eu queria trazer outro artista, que tivesse uma outra.</p> <p>Patrícia: Uma mensagem mais.</p> <p>Ivanildo: Uma mensagem, enfim, ele falou: “Mas, o povo gosta disso!”, e eu fiquei calado, na hora ele começou a falar de outras coisas, mas eu falei: “Você tem filhos?”, ele falou “Tenho!”, eu falei: “Seu filho quando era criança, se tivesse diabete e pedisse chocolate, você daria?” ele: “Claro que não!” eu falei: “Mas ele gosta de chocolate, ele queria chocolate” “Mas eu não daria porque ia matar meu filho!” e eu falo: “Então esses determinados segmentos que você quer fazer também matam, mas como não é o seu filho”.</p> <p>Patrícia: Perfeita colocação.</p> <p>Ivanildo: Então, você tem que tá muito atento.</p> <p>Patrícia: A questão da negociação é um desafio né?</p> <p>Ivanildo: A negociação é um desafio, e também eh, por isso que é importante, não falo só no meu caso, mas eeh, os gestores estar em lugares que você domina, porque muitos lugares que você pega, por exemplo, não é preconceito, mas você pega o secretário de cultura, você vai ver é um advogado que era amigo do prefeito ou porque é um ex candidato a vereador que teve muitos votos, então coloca naquela parte, é o mesmo que colocar eu como poeta como diretor de teatro ou de cinema, como secretário de saúde, não ia conseguir fazer grandes coisas, então.</p> <p>E4 – Qual é a fonte de financiamento do PNLL/PNL? Considera o financiamento adequado?</p> <p>Era de impostos, mas eu prefiro te passar por e-mail essa informação oficial.</p> <p>Patrícia: Ah, certo. Mas senão tiver não. Considera esse financiamento adequado?</p> <p>Ivanildo: Não, ínfimo, é mínimo.</p>	
F	Avaliação Global e Resultados (mudanças observadas, efeitos)
<p>F 1 - Como avalia o desenvolvimento dos referidos programa, nomeadamente ao nível:</p> <p>F1.1 - Do impacto na promoção de hábitos de leitura e da igualdade de oportunidades educativas. Acho eles importantes, mas não suficientes. Se não tem verba necessária pra isso, mas eu acho que é um bom começo.</p> <p>F1.2 - Da participação das entidades/instituições nacionais, federais e municipais?</p> <p>Acho importante, mas ainda pouco.</p> <p>F1.3 - Da adesão das bibliotecas municipais e escolares, dos professores, dos alunos?</p> <p>Ah, eu acho que tem uma adesão significativa, porque são, são principalmente professores, muito carentes de instrumentos que facilitem, ou que sejam usados por ele pra aprimoramento né, do próprio ensino, então quando chega é uma festa.</p>	

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

Patrícia: E interessante também, já pegando esse gancho é que embora eu, eu, eu acredito né, que muito dos nossos professores não tem o hábito de leitura, então a gente trabalha, no nosso caso, do plano nacional ele tem como falou logo no início, ele é direcionado pra todo mundo, não é aquele segmento, criança de 1 a 10 anos né, ele é direcionado pra todo mundo.

Ivanildo: E o que é importante Patrícia é que assim, quando chega essas ações, esses livros, como eu disse, é uma festa porque os professores, muitos não tem dinheiro pra comprar livros também né, então.

F2 - Qual o impacto do Plano no estímulo à leitura na região que ele está inserido e quais as expectativas futuras?

A expectativa é que, primeiro que se aumente essas verbas, e que elas continuem, porque muitas vezes a gente vibra com determinada ação e ela no meio do caminho termina porque os políticos tem outro olhar.

Patrícia: Eu não, eu não, eu não sei, não sei, embora já imprimi, mas eu não me lembro, eu sei que o plano estadual do livro e da leitura, a previsão dele é que ele se esgote em 2020, o municipal ele tem data d término?

Ivanildo: Não.

F3 - Quais as suas expectativas em relação ao programa PNL ou PNLL?

Que ele não se finde né, que ele não se finde.

F4 - Sente dificuldade em desenvolver o seu trabalho?

Ah, muita dificuldade, é como eu disse antes, porque não sei, Gilberto Gil dizia uma coisa que era muito interessante eeeh, ele diz assim, quando a gente queria investir na comunidade com outras coisas que a comunidade não conhecia o tocar jazz, o tacuru, ou da música popular brasileira, literatura, ele dizia assim: “Vamos colocar porque o povo sabe o que quer, e quer também o que não sabe!”, então se chegar agora em lugares, em que fez alguns festivais, que a gente levava pra uma comunidade x, Airton..., ele dizia: “Não vai dar ninguém!”, enchia de gente, e teve uma vez uma senhora, de uns oitenta anos chorando, nunca tinha visto um piano, então é preciso se ter coragem, ter ousadia, audácia.

G	Comparação com Plano de outro país/países
---	-------------------------------------------

G1 - Conhece o PNLL do Brasil/PNL de Portugal?

Não, os planos não, conheço algumas ações, nos Estados Unidos, por exemplo, mas não profundamente.

G2 - Encontra semelhanças e diferenças no que diz respeito às finalidades e objetivos, à estrutura, à implementação organização/funcionamento/financiamento, resultados obtidos?

De outros lugares? No Brasil e de outros lugares do mundo?

Patrícia: Pode ser.

Ivanildo: Os objetivos creio que são os mesmos né, agora eu acho também que em outros países, sobretudo, na Europa e nos Estados Unidos, eles tem um olhar mais pretensioso né, mais ousado, até porque você vê assim, nações riquíssimas.

Patrícia: E cada tempo elas determinam parâmetro de comparação né.

Ivanildo: E tem um planejamento maior do que a gente.

G3 - Tem algum contato com responsáveis destes programas? Quais os problemas, dificuldades na implementação dos Planos que têm identificado?

Ah, com o próprio ministério da cultura na época, a gente tava muito alinhado com o ministério da cultura.

G4 - E ao nível dos resultados?

G5 - Em sua opinião em que momento a questão da leitura tornou-se um problema de políticas públicas no seu país? E a nível internacional?

Ah, isso desde a época da ditadura militar, por que hoje a juventude não gosta de ler, o povo brasileiro não gosta de ler? Porque na ditadura militar, eram impostos o que a gente devia ler,

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

eram livros de um amigo do general, era um livro do próprio general, era um livro que ceceava a própria liberdade, que dizia que você não podia fazer isso, você não podia fazer aquilo, o jovem é ávido da liberdade né, então quando ele tá lendo um livro que diz que ele não pode, que ele não pode, que ele não pode, que ele não pode, ele não quer mais isso, então eu acho que um pouco antes, mas desde a época da ditadura militar, acho que foi.

Patrícia: Foi mais severo.

Ivanildo: Foi mais severo.

Patrícia: É tanto que até em nível de políticas culturais, havia um avanço né, quando chegou na ditadura.

Ivanildo: É né, depois do AI5, depois do Ato Inconstitucional número cinco, e assim, e você também teve muitos escritores, muitos intelectuais, pensadores, que foram presos, torturados, alguns mortos, então a juventude não queria se aproximar disso, por medo inclusive, então esses livros tão importantes pra nossa geração foram queimados né.

Patrícia: E em nível internacional, quando você acha que a questão da leitura transformou-se em políticas públicas? Uma questão de políticas públicas? Uma necessidade de transformarem em políticas públicas?

Ivanildo: Eu acho que as próprias bienais do livro foram importantíssimas pra dar visibilidade a essas carências, porque a gente via apenas um segmento e o mínimo da sociedade participando dessas, dessas bienais né, e aí os próprios empresários dos livros impulsionam esses congressistas a criarem ações que possam, e eu acho até que em muitos casos nós nem, por não querer que a cultura é por, pela questão do produto da venda.

Transcrição da entrevista - Somente após a entrevista, expor na íntegra todas as frases, perguntas e respostas, durante a entrevista.